

FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS QUESTÕES DE GÊNERO*

INITIAL TRAINING OF THE PHYSICAL EDUCATION TEACHER AND GENDER ISSUES

FORMACIÓN INICIAL DEL PROFESOR DE EDUCACIÓN FÍSICA Y LAS CUESTIONES DE GENERO

Taina Pereira¹

tainapereira003@hotmail.com

Ana Lúcia Cardoso¹

anc@unesc.net

Bruna Carolini De Bona¹

bcb@unesc.net

Denis Correia Ferminio²

Denis.professor@hotmail.com

Priscilla Semonetti Pizzetti¹

priscilla_pizzetti@hotmail.com

Viviane Ribeiro Pereira³

vivianeribeiro@hotmail.com

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

²Prefeitura Municipal de Criciúma

³Secretária Municipal de Educação de Criciúma

PALAVRAS-CHAVE: *Educação Física; Estágio; Gênero.*

INTRODUÇÃO

O estudo surgiu das dificuldades postas pelas “questões de gênero” durante o Estágio Obrigatório (EO), relatadas por acadêmicos nos Seminários de Estágio do Curso Licenciatura em Educação Física (EF) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). O objetivo geral foi identificar se as questões de gênero se caracterizaram como limite na prática pedagógica da Educação Física, numa perspectiva crítica, durante o EO. Desenvolvemos uma pesquisa de campo, com acadêmicos matriculados na disciplina de Estágio IV, no semestre 2016/2, aprovados nos estágios I, II e III do curso de EF da UNESC. Como instrumento elaborou-se um questionário, respondido por dezoito dos vinte e dois acadêmicos matriculados.

* O trabalho contou com financiamento da Diretoria de Pós-graduação e Pesquisa da UNESC. Edital 118/2018.



CENÁRIO DA PESQUISA

O Curso de EF da UNESCO definiu em seu projeto pedagógico uma educação crítica e, sobretudo ao longo dos estágios obrigatórios, tendências pedagógicas da EF: crítico superadora e crítico emancipatória (UNESCO, 2014). A corrente crítica foi demarcada a partir da década de 1980, em que se ressaltava a função social da escola e da EF como elementos constituintes de uma sociedade capitalista marcada pelas diferenças de classe (BRACH, 1999).

CONCEITUANDO GÊNERO

Investigamos a concepção de gênero presente no ideário dos acadêmicos, percebendo que para alguns, gênero “é entendido como aquilo que diferencia socialmente as pessoas, ou seja, identifica e distingue os homens e as mulheres”. Para outros, há certa imprecisão na definição de gênero: “gênero vai além do masculino e do feminino, não se limitando apenas ao que é colocado pela sociedade”.

Relacionamos esses dados com a conceituação de Louro (2001, p. 12), como um fator social, enquanto sexo é fator biológico. A autora afirma que “É [...] no âmbito da cultura e da história que se definem as identidades sociais (todas elas e não apenas as identidades sexuais e de gênero, mas também as identidades de raça, de nacionalidade, de classe, etc)”.

GÊNERO: IMPLICAÇÕES NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Consideramos o EO como importante na formação inicial, tendo papel fundamental em promover à *práxis* docente (LIMA, 2012). Nesse sentido, focamos a atuação docente ao longo dos estágios II e III², procurando saber se a questão de gênero foi obstáculo durante a atuação docente nos estágios. Entre os sujeitos da pesquisa, onze (61,1%) ressaltaram que houveram situações relacionadas à questão de gênero, explicitando-as: “o conteúdo como fator de conflitos como o futebol, lutas e atletismo”; “problemas na formação de equipes”; “na prática do jogo pelo fato de as meninas não receberem a bola e, conflito e falta de interação entre meninos e meninas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a compreensão de gênero dos acadêmicos sugere a necessidade de uma discussão mais sólida acerca do seu conceito e que nos estágios II e III a questão de gênero evidenciou como obstáculo durante o EO.

A falta de compreensão sobre gênero parece um limite para atuação nos estágios, sugerimos a ampliação para abordagens como as questões de gênero, através das disciplinas curriculares durante o curso, contribuindo para o desenvolvimento das aulas de EF em uma perspectiva crítica no EO.

Contudo lembramos que a abordagem teórica progressista/crítica do curso representa avanço aos limites presentes atualmente nas instituições, em que se evidenciam tendências pedagógicas tradicionais/tecnicista onde a temática de gênero não teria “espaço” para ser estudada.

REFERÊNCIAS

- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. *Cadernos Cedes*, ano XIX, nº 48, p. 69-88, Agosto/99.
- UNESCO, Universidade do extremo sul catarinense. *Projeto pedagógico do curso de Educação Física-licenciatura*. Criciúma SC, 2014.
- LIMA, M. S. L. *Estágio e Aprendizagem da profissão docente*. Brasília: Liber Livro, 2012.
- LOURO, G. L. Pedagogias da Sexualidade. In: LOURO, G. L. (Org). *O Corpo Educado: pedagogia da sexualidade*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 7-34.



² O estágio IV não se tornou objeto de pesquisa, pois o mesmo não havia sido finalizado.

